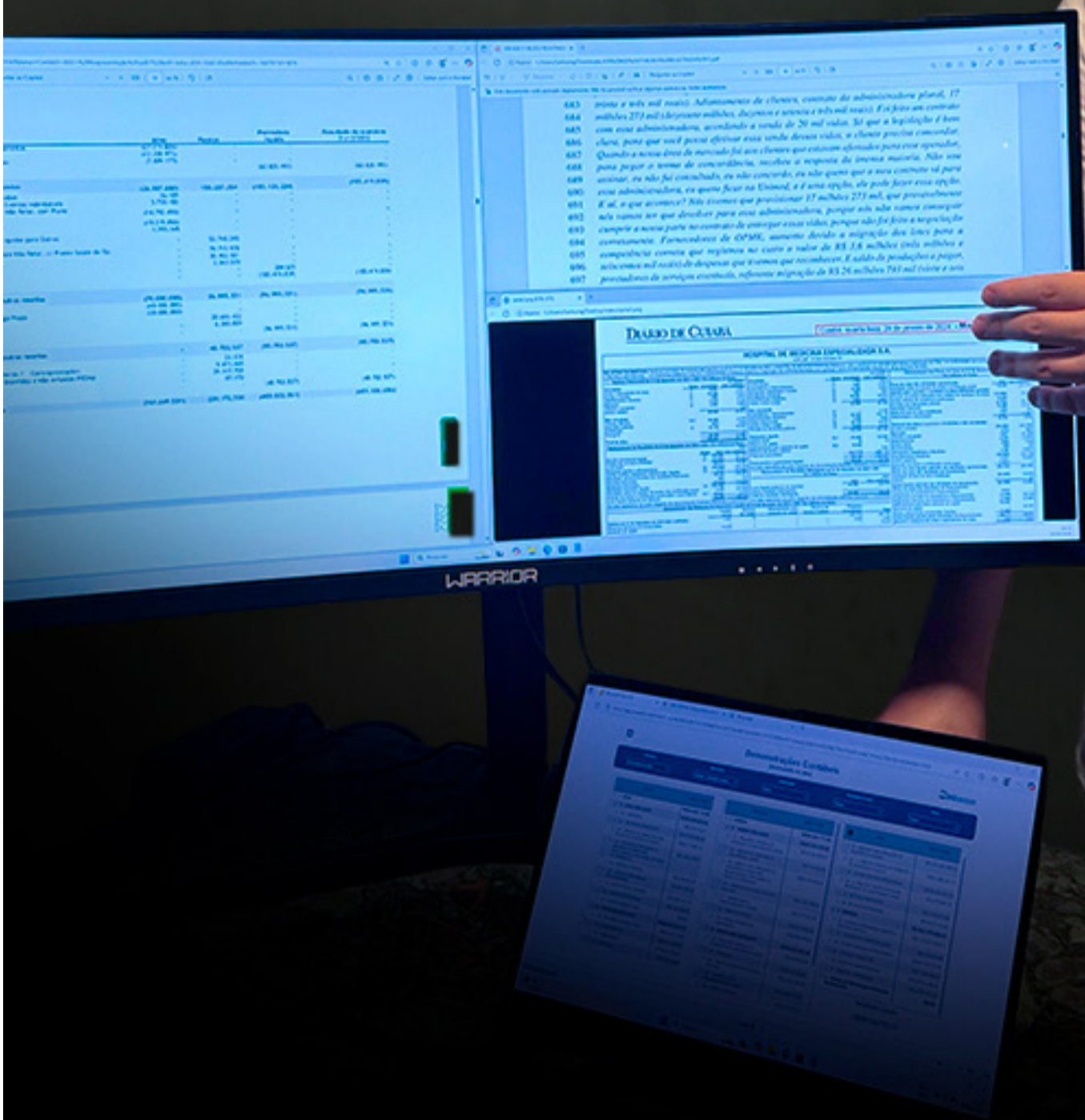




UNIMED CUIABÁ

ROMBO DE **R\$ 400 MILHÕES**

PRESIDENTE DO INSTITUTO BRASIL COOPERADO AFIRMA QUE ROMBO FOI FABRICADO PARA BENEFICIAR ALIADOS DA ATUAL GESTÃO



Pág.04 e 05

MATO GROSSO É DESTAQUE EM EVENTO DO ALGODÃO NA COREIA

Pág.03

MAX RUSSI DEFENDE PROTAGONISMO DO AGRONEGÓCIO EM MATO GROSSO

Pág.03

COMO DIZIA OS MEMES DO TWITTER: A SOBERBA VOLTOU. AINDA BEM.

Pág.06



CLARO & ESCURO

MESMO CNPJ FATURA CONTRATOS EM CUIABÁ E VG

No mesmo dia e com apenas uma hora de diferença, Cuiabá e Várzea Grande realizaram licitações para coleta de lixo. A vencedora foi a mesma: Locar Saneamento Ambiental, de Recife (PE).

Em VG, o contrato de R\$ 31 milhões foi questionado pelo Ministério Público, que deu prazo até 30 de julho para ser anulado. Já em Cuiabá, o valor chega a R\$ 85 milhões por ano.

O caso pode ganhar desdobramentos na capital.

CÂMARA DE VG APROVA REESTRUTURAÇÃO E CRIA AUXÍLIO

A Câmara de Várzea Grande aprovou a reestruturação do PCCS dos servidores, com foco na valorização e na atração de concursados.

Segundo o presidente, Wanderley Cerqueira, a medida corrige defasagens e inclui a criação de um auxílio-saúde para quem recebe até R\$ 3 mil, abrangendo também servidores contratados.

CHAPA ÚNICA GARANTE “DISPUTA” ACIRRADA NO SINTEP-VG

Num exercício exemplar de democracia, o professor Juscelino Dias foi “disputadíssimo” e reeleito presidente do SINTEP-VG com uma chapa única e impressionantes 463 votos. Afinal, nada como uma eleição sem concorrentes para garantir a “vontade da categoria”.

Sob seu comando, a prefeitura concedeu um reajuste salarial de 6,27% aos educadores, que, para facilitar, foi parcelado em seis vezes, porque a retroatividade é para os fortes. Essa união e “participação ativa” da categoria certamente mostra como a oposição anda animada.

4 FEDERAIS SOB RISCO

Dos sete deputados federais de Mato Grosso que buscarão reeleição em 2026, ao menos quatro enfrentam grandes obstáculos. Zaeli teve só 6.965 votos em 2022 e só entrou com a saída de Abílio. Emanuelzinho, que perdeu base de apoio e não terá mais à disposição a máquina da Prefeitura de Cuiabá. Barbudo e coronel Fernanda, na chapa do PL, que será bastante competitiva.

RH DA PREFEITURA DE VG ULTRAPASSA R\$ 42 MILHÕES

De acordo com o Portal da Transparência mostra que a folha de pagamento da Prefeitura de Várzea Grande ultrapassou os R\$ 42 milhões, superando gestões anteriores. O valor real pode se aproximar de R\$ 50 milhões, somando encargos como PREVIVAG e INSS.

A Educação, maior pasta do município, consumiu R\$ 20 milhões, frente aos R\$ 18 milhões do mesmo período do ano anterior, mesmo com reajuste de 6,27%, o aumento revela um visível inchaço no quadro de pessoal. Já a Defesa Social saltou de R\$ 1 milhão para R\$ 1,3 milhão, reflexo da entrada de novos guardas e adicional de periculosidade. A Saúde manteve-se estável, em torno de R\$ 15 milhões.

O excesso de contratados e o alto custo com pessoal geram dois efeitos preocupantes: redução da capacidade de investimento e desvalorização dos servidores efetivos.

Apesar do discurso de campanha prometer enxugar a máquina pública, a gestão atual segue caminho oposto.

SEJA LUZ, MESMO QUANDO SÓ RECEBER SOMBRAS!

ARTIGO

Na caminhada terrena, somos constantemente testados pelas reações alheias. Há dias em que oferecemos carinho e somos recebidos com o peso da ausência. Outras vezes, entregamos respeito e colhemos apenas a frieza da indiferença. Esses momentos podem nos ferir, frustrar e até nos fazer duvidar do valor da nossa bondade. É natural sentir o impacto da ingratidão, mas é justamente aí que reside uma das maiores lições da vida espiritual: o bem que fazemos é um reflexo do que somos, não uma moeda de troca.

Chico Xavier nos deixou um ensinamento profundo: “a plantação é livre, mas a colheita é obrigatória.” Ou seja, tudo aquilo que lançamos no mundo — sentimentos, gestos, atitudes — um dia retorna a nós, de uma forma ou de outra. Por isso, insistir no bem não é ingenuidade; é sabedoria. É compreender que a verdadeira colheita é interna, e não necessariamente visível ou imediata.



FOTO: REPRODUÇÃO REDE SOCIAL/INSTAGRAM

Allan Kardec, em O Evangelho Segundo o Espiritismo, nos convida a olhar para dentro. O verdadeiro espírito, diz ele, é aquele que busca a transformação moral e o esforço constante para vencer suas más inclinações. Nesse caminho, ser luz diante das sombras alheias não é apenas um desafio — é um compromisso com a própria evolução espiritual.

Emmanuel, mentor espiritual de Chico, certa vez nos lembrou que “a cari-

dade começa no silêncio com que escutamos as imperfeições do outro, sem que isso roube a paz do nosso coração.” Esse ensinamento revela o poder da serenidade diante do desrespeito, da compreensão diante da crítica, da firmeza amorosa diante da ingratidão.

Não somos definidos pelo que o outro faz conosco, mas pelo que escolhemos devolver ao mundo. Afeto, paciência, compreensão, serviço, perdão — tudo isso fala mais sobre a alma que estamos cultivando do que sobre a resposta que esperamos receber. Pense na gentileza diante de uma resposta ríspida, na paciência em meio ao caos ou no serviço desinteressado a quem talvez nunca possa retribuir. Ser bom em um mundo que nem sempre retribui é um ato de coragem espiritual. É confiar que o bem, ainda que não aplaudido, nunca é em vão.

Ser luz é uma escolha diária, muitas vezes solitária e imperfeita, mas sempre valiosa. É um processo conti-

nuo de construção interna, onde cada gesto positivo é um tijolo na edificação de uma alma mais consciente e generosa. Portanto, continue entregando o seu melhor, mesmo quando o mundo parecer indiferente. Porque quem semeia amor onde há aridez não está apenas tocando outras vidas — está também curando a própria alma, iluminando seus próprios caminhos e contribuindo, em silêncio, para um mundo mais justo, mais sensível e mais fraterno. Porque enquanto muitos reagem ao mundo, o espírito desperto escolhe transformá-lo — começando por si mesmo. Então reflita sobre isso!

**Soraya Medeiros é jornalista com mais de 23 anos de experiência, possui pós-graduação em MBA em Gestão de Marketing.*

Os artigos são de responsabilidade de seus autores e não representam a opinião do O Mato Grosso.

HOME CARE: O CUIDADO QUE COMEÇA EM CASA

Quando pensamos em tratamento de saúde, é comum associarmos qualidade de atendimento ao ambiente hospitalar. No entanto, cada vez mais, o cuidado domiciliar, o Home Care, tem se mostrado uma opção segura, eficiente e acolhedora para muitos pacientes. A escolha vai muito além do conforto, envolve segurança, qualidade de vida e bem-estar emocional.

O Home Care oferece atendimento especializado diretamente na residência do paciente, com uma equipe multidisciplinar preparada para garantir suporte integral, contínuo e personalizado. A assistência é planejada de acordo com as necessidades de cada caso, tornando a rotina mais leve e preservada. Além de rece-



FOTO: REPRODUÇÃO / REDES SOCIAIS

ber cuidados clínicos de qualidade, o paciente permanece próximo da família e em um ambiente emocionalmente mais seguro. Isso fortalece o vínculo entre equipe, paciente e familiares, com um acompanhamento mais transparente, humano e constante.

Enquanto o hospital continua sendo imprescindível em casos de

emergência, risco de vida, cirurgias, tratamentos complexos ou doenças altamente contagiosas, o Home Care surge como a melhor solução para diversas outras situações. É indicado para o pós-operatório, para pacientes com doenças crônicas como diabetes, doenças cardíacas ou respiratórias, para idosos que desejam envelhecer com dignidade em casa e para aqueles em reabilitação após lesões, que necessitam de apoio na recuperação da mobilidade. Nos casos de cuidados paliativos, o atendimento domiciliar permite ao paciente permanecer

junto da família em um ambiente acolhedor.

Com o Home Care da Help Vida, o paciente tem acesso a uma estrutura completa de assistência domiciliar, com fornecimento de equipamentos, medicamentos, suporte nutricional e acompanhamento médico permanente, tudo isso coordenado por uma equipe especializada. Além disso, a central de atendimento 24 horas garante que qualquer necessidade seja prontamente atendida.

Optar pelo cuidado em casa é, muitas vezes, uma forma de garantir mais qualidade de vida e reduzir riscos de infecções hospitalares. É um modelo de atenção que alia segurança, proximidade emocional e um olhar humanizado para o paciente e sua família.

**Ana Flávia Nasralla é Diretora Técnica da Help Vida e médica cardiologista.*

Os artigos são de responsabilidade de seus autores e não representam a opinião do O Mato Grosso.



CÂMARA MUNICIPAL DE VÁRZEA GRANDE

NEM SEI, SÓ TÔ SEGUINDO O LÍDER!

É PRA ASSINAR ONDE MESMO?

RÁPIDO, ANTES DE ALGUÉM PERCEBER!

PROJETO DE LEI 17/2025 15 CARGOS

PROJETO DE LEI 17/2025 15 CARGOS

PROJETO DE LEI 17/2025 15 CARGOS

PROJETO DE LEI 17/2025 15 CARGOS

O Mato Grosso

IMPARCIALIDADE COM RESPONSABILIDADE

EXPEDIENTE

RAZÃO SOCIAL	RG MARKETING E COMUNICAÇÃO LTDA
ENDEREÇO	Rua. Francisco Alves, Quadra 32 Jardim Costa Verde Várzea Grande - Cep: 78 128 302
CNPJ	12.003.203/0001-10
E-MAIL	jornalomatogrosso2003@gmail.com
TELEFONE	(65)3364-7786 (65)3362-0992
JORNALISTAS RESPONSÁVEIS	Eder Pereira Daniel Costa
DIAGRAMAÇÃO E ARTE FINAL	omatogrosso.com Pedro Costa
TRIAGEM	3000 EXEMPLARES
DISTRIBUIÇÃO	GRATUITA

ALIANÇA GLOBAL

MATO GROSSO É DESTAQUE EM EVENTO DO ALGODÃO NA COREIA

FOTO: LAICE SOUZA/SECOM-MT



ESTADO É O MAIOR PRODUTOR DE ALGODÃO DO PAÍS, COM 70% DA PRODUÇÃO NACIONAL

O governador de Mato Grosso foi homenageado pela Associação Brasileira dos Produtores de Algodão (Abrapa) durante o evento “Cotton Brazil Outlook Korea”, realizado em Seul, na Coreia do Sul. A condecoração reconheceu o trabalho desenvolvido pelo Estado na promoção da cultura do algodão e na ampliação de mercados internacionais para o setor.

Durante o encontro, o governador apresentou os dados da produção estadual e ressaltou a relevância da Coreia do Sul como parceira estratégica. Segundo ele, quase 60% do algodão

importado pelo país asiático tem origem brasileira. Para o gestor, esse tipo de iniciativa aproxima os elos da cadeia produtiva e gera oportunidades de negócios. “É uma grande chance de conectar a nossa capacidade produtiva com um mercado exigente e promissor. O papel do gestor público é justamente ajudar a abrir portas, atrair investimentos e mostrar a força do nosso setor”, pontuou.

O diretor da Abrapa na Ásia, Marcelo Duarte, também destacou a qualidade do algodão brasileiro, com ênfase em sustentabilidade e certificações. “Nosso algodão tem qua-

lidade, é sustentável e a maioria das nossas fazendas possui certificação reconhecida”, afirmou. Duarte apresentou dados de produção, logística de escoamento e competitividade do algodão brasileiro no mercado internacional. Além da Abrapa, a Associação Mato-grossense dos Produtores de Algodão (Ampa) integrou a comitiva, participando ativamente dos diálogos com representantes asiáticos. O evento contou ainda com apoio da Spinners & Weavers Association of Korea (SWAK), principal entidade da indústria têxtil sul-coreana, que representa empresas responsáveis por 84% do consumo de algodão no país.

A comitiva brasileira foi composta por parlamentares, representantes do TCE, e diplomatas da Embaixada do Brasil. A ação faz parte de uma estratégia contínua de promover o algodão brasileiro em mercados internacionais, eventos semelhantes já realizados na China e no Vietnã

NOVA PLATAFORMA DO TCE JÁ REGISTRA 23 MIL CONTRATOS DE CONSIGNADOS

FOTO: SECORM/TCE-MT



O PRESIDENTE SÉRGIO RICARDO ACOMPANHARÁ PERMANENTEMENTE O ANDAMENTO DA INSERÇÃO DOS CONTRATOS NA PLATAFORMA

O Tribunal de Contas de Mato Grosso (TCE-MT) recebeu milhares de contratos de empréstimos consignados firmados entre instituições financeiras e servidores públicos por meio da plataforma digital “Fiscaliza Consignados”. Os documentos devem ser enviados dentro do prazo estipulado pela mesa técnica responsável pela investigação do superendividamento dos servidores. “O Tribunal está firme na sua missão de investigar os consignados no estado de Mato Grosso. Existem pelo menos 300 mil contratos. A dívida, somando todos os consignados, passa de R\$ 12 bilhões. Estamos nesse processo com o objetivo de solucionar”, afirmou o presidente do TCE. Ele alertou que “essas empresas foram notificadas e só serão consideradas regulares se entregarem os contratos até o prazo, sob pena de nulidade dos acordos”.

Sérgio Ricardo explicou que acompanhará o envio dos contratos e manterá

a sociedade informada. “Estaremos no nosso departamento de tecnologia constantemente para apresentar o andamento desses processos. Os contratos que não forem inseridos podem se tornar inexistentes e as dívidas também”.

A mesa técnica do TCE, instalada para enfrentar a crise dos consignados, apontou que quase 60% dos servidores têm contratos ativos, com média de cinco por pessoa. Além do lançamento da plataforma, está prevista a suspensão por 90 dias dos descontos que ultrapassem 35% do salário, salvo decisões judiciais.

Também está em curso a exclusão gradual de operadoras que não tenham sede em Mato Grosso e a criação de um teto legal para o comprometimento da renda dos servidores, prevenindo abusos futuros.

Por sugestão do presidente do TCE, o governador encaminhou à Assembleia um projeto que limita as consignações para servidores civis, militares, ativos, inativos e pensionistas. A lei foi aprovada e publicada.

“O foco é proteger o servidor e garantir que as operações de crédito sigam a legalidade. A regularidade é benéfica para todos”, concluiu Sérgio Ricardo.

FORÇA DO AGRO

MAX RUSSI DEFENDE PROTAGONISMO DO AGRONEGÓCIO EM MATO GROSSO

FOTO: REPRODUÇÃO APROSOJA MATO GROSSO



MAX RUSSI DEFENDE O AGRONEGÓCIO E REFORÇA QUE MATO GROSSO PRESERVA, PRODUZ E AVANÇA COM SUSTENTABILIDADE

O presidente da Assembleia Legislativa de Mato Grosso (ALMT), deputado Max Russi, participou de um episódio do podcast Apro360, promovido pela Associação dos Produtores de Soja e Milho de Mato Grosso (Aprosoja MT). Durante a entrevista, Russi destacou a importância estratégica do agronegócio para o desenvolvimento do estado e reforçou o compromisso da ALMT com o setor produtivo.

“O agronegócio é o motor do desenvolvimento de Mato Grosso. Temos que valorizar nossa produção

e reconhecer que vivemos em um estado que cresce acima da média nacional, com índices mais baixos de desemprego. Desde o início da minha trajetória política, busco estar próximo da população, mantendo um gabinete de portas abertas e atento às demandas do campo”, afirmou.

A logística também entrou na pauta. O presidente da Aprosoja MT, Lucas Costa Beber, alertou para os entraves relacionados à implantação da Ferrogrão. Em resposta, Russi destacou o pioneirismo do estado ao aprovar a concessão da fer-

rovia estadual. “É inconcebível travar um projeto como esse sob argumentos ambientais, quando a ferrovia representa menos emissão e mais eficiência. Mato Grosso avançou ao ser o primeiro estado a aprovar uma concessão nesse modelo”, pontuou. Sobre a Moratória da Soja, o deputado celebrou a recente decisão favorável do STF. “Foi uma vitória importante. Lutamos contra anos de injustiças ao produtor mato-grossense”, avaliou.

Russi também defendeu a implementação do Zoneamento Socioeconômico-Ecológico (ZSEE) como ferramenta essencial para o desenvolvimento sustentável. “É uma pauta madura, que precisa ser conduzida com responsabilidade e sem ideologias. A Assembleia seguirá sendo um espaço de apoio e segurança jurídica para quem investe e acredita em Mato Grosso”, concluiu.

DR. JOÃO APRESENTA PROPOSTA PARA DESTRAVAR CRÉDITOS DE ICMS EM MT

FOTO: MARCOS LOPES/ALMT



PROJETO PERMITE QUE EMPRESAS UTILIZEM ESSES CRÉDITOS PARA QUITAR DÉBITOS FISCAIS E FACILITA TRANSFERÊNCIAS PARA OUTROS CONTRIBUÍNTES

O primeiro-secretário da Assembleia Legislativa de Mato Grosso (ALMT), Dr. João (MDB), apresentou um projeto de lei que visa modernizar a legislação tributária do estado. A proposta altera a Lei nº 7.098/1998 para regulamentar a transferência e o uso de saldos credores acumulados de ICMS, conforme previsto na Lei Complementar nº 87/1996 (Lei Kandir).

Com foco na agilidade e segurança jurídica, o projeto permite que empresas utilizem créditos de ICMS para quitar débitos fiscais e realizem transferências desses saldos a outros contribuintes, empresas coligadas ou fornecedores. A medida busca impulsionar o dinamismo econômico de Mato Grosso. “Estamos alinhando o estado ao pacto federativo, garantindo direitos dos contribuintes e promovendo um ambiente mais eficiente e transparente”, destacou Dr. João.

A proposta também prevê a possibilidade de imputar os créditos a outros estabelecimentos da mesma empresa dentro do estado. Um dos pontos centrais é o prazo de até 180 dias para análise dos pedidos pela Secretaria de Estado de Fazenda (Sefaz), com homologação automática em caso de descumprimento do prazo. “Esse dispositivo garante segurança jurídica e evita atrasos que prejudicam as empresas”, explicou o parlamentar. Segundo o autor, a legislação vigente restringe

direitos assegurados pela Lei Kandir, o que limita a operacionalidade do setor produtivo. A nova redação propõe corrigir essas lacunas, respeitando o princípio da legalidade e promovendo maior justiça tributária.

A iniciativa exige auditoria prévia do Fisco para validar os valores dos créditos, fortalecendo a transparência das operações. “Essa lei representa um alívio tributário, estimula investimentos e contribui diretamente para a geração de empregos e o desenvolvimento do estado”, reforçou Dr. João.

TERRA REGULARIZADA

BOTELHO VIABILIZA ESCRITURAS E LEVA DIGNIDADE A FAMÍLIAS DO NOVO ARICÁ AÇÚ

FOTO: VANDERSON FERRAZ/ALMT



CERCA DE 195 FAMÍLIAS DO NOVO ARICÁ AÇÚ RECEBERÃO ESCRITURAS APÓS 25 ANOS DE ESPERA

Cerca de 195 famílias de chácaras da região do Novo Aricá Açú, localidade rural que abrange os municípios de Cuiabá e Santo Antônio de Leverger, estão prestes a receber a tão aguardada escritura de suas propriedades, após mais de duas décadas de espera. A entrega dos títulos foi definida durante uma reunião entre a equipe do deputado estadual Eduardo Botelho (União) e representantes do Instituto de Terras de Mato

Grosso (Intermat), dentro das ações do programa de regularização fundiária em expansão no estado.

O encontro contou com a presença do presidente do Intermat, Francisco Serafim de Barros, dos diretores dos setores Rural e Urbano do órgão, Danilo Lima e Erivelto Vieira Nunes, do assessor parlamentar para assuntos fundiários da Assembleia Legislativa, Euclides Santos, do ex-prefeito de Cuiabá, Roberto França, e de membros da diretoria da Associação

dos Chacareiros do Novo Aricá Açú.

De acordo com Euclides Santos, a regularização das propriedades já estava contemplada no planejamento técnico. “Daqui a alguns dias, os documentos definitivos de propriedade serão entregues às famílias, que esperam há 25 anos por esse momento”, destacou. “É um sonho realizado por elas — e também por nós, que lutamos muito para garantir o avanço dessa política pública. O deputado Eduardo Bo-

telho tem se empenhado para levar a regularização a todos que enfrentam essa espera”, completou.

Para os moradores do Novo Aricá Açú, o recebimento das escrituras representa mais do que a posse legal da terra: significa segurança jurídica, fortalecimento da cidadania e incentivo ao desenvolvimento local. A iniciativa resulta de parceria entre a Assembleia Legislativa, o Intermat, a Anoreg, o Tribunal de Justiça e prefeituras municipais.

UNIMED CUIABÁ

PRESIDENTE DO INSTITUTO BRASIL COOPERADO NA UNIMED FOI FABRICADO PARA BEM



O PRESIDENTE DO INSTITUTO BRASIL COOPERADO (IBC), MAURÍCIO COELHO, FEZ UMA GRAVE DENÚNCIA QUE ESTÁ ABALANDO AS ESTRUTURAS DA UNIMED CUIABÁ

Presidente do Instituto Brasil Cooperado denuncia que a atual gestão criou a narrativa midiática do ‘rombo’ para ocultar as reais alterações feitas no balanço de 2022, que serviram para incluir sem auditoria médica interna contas de prestadores aliados a Carlos Eduardo de Almeida Bouret.

O presidente do Instituto Brasil Cooperado (IBC), Maurício Coelho, fez uma grave denúncia que está abalando as estruturas da Unimed Cuiabá. Segundo ele e as análises feitas pelo Instituto, o rombo de R\$400 milhões revelado no balanço da cooperativa médica não apenas foi fabricado pela atual diretoria, como serviu para favorecer prestadores aliados do grupo que assumiu a gestão em março de 2023. “O que nós encontramos é estonteante. O rombo de 400 milhões foi construído artificialmente por meio de manobras contábeis. Nós já analisamos e documentamos R\$331 milhões em alterações, e o que se vê é uma série de ações para transferir dinheiro a aliados por meio do reconhecimento de contas duvidosas, que a gestão se nega a apresentar aos cooperados”, afirmou Coelho.

CONTAS FORA DO SISTEMA E SEM AUDITORIA

De acordo com a análise técnica divulgada pelo Instituto, a nova gestão da Unimed Cuiabá alterou o balanço de 2022 após a posse. Entre as mudanças mais graves, estão:

INCLUSÃO DE R\$185,4 MILHÕES EM CONTAS MÉDICAS SEM AUDITORIA INTERNA

Muitas delas antigas, fora do sistema, ou rejeitadas por outras cooperativas. R\$70,7 milhões dessas contas eram de intercâmbio, ou seja, deveriam ser cobradas de outras Unimed. Mas, segundo Coelho, as contas não tinham critérios técnicos e foram recusadas pelas operadoras de origem.

R\$97 MILHÕES EM RECEITAS QUE TIVERAM A COMPETÊNCIA ALTERADA

Enquanto a gestão insistia em narrativas de rombo ou sumiço de dinheiro. Ou seja, durante as alterações, a equipe de Bouret movimentou R\$97 milhões em receitas que estavam em 2022, para engordarem o Balanço de 2023, que era o primeiro sob total responsabilidade da nova gestão.

“Os R\$185,4 milhões em contas foram incluídos para beneficiar prestado-

res ligados à gestão, como o Hospital Santa Rosa e a Oncomed. Isso está documentado. Os cooperados já sabem e a cidade precisa saber”, declarou.

EFEITOS DA INCLUSÃO DE CONTAS

Com o aumento artificial no custo assistencial da cooperativa, a atual diretoria também teve de elevar as provisões técnicas em R\$48,7 milhões, o que também aumentou o prejuízo de 2022. Segundo o IBC, os valores provisionados foram sacados durante o ano de 2023.

“Esse dinheiro foi retirado no ano seguinte. Só em uma das provisões, a chamada PEONA, foram sacados R\$62 milhões em 2023. Ou seja, o dinheiro não sumiu. Estava sendo usado pelo Bouret para aumentar tabelas de seus aliados em 2023, ano em que, mesmo com todo o dinheiro que carregou de 2022, a gestão conseguiu a façanha de entregar quase R\$60 milhões em perdas, em prejuízo”, explicou Coelho.

Coelho ainda deixou claro que se somarmos apenas as contas incluídas, as provisões necessárias a partir delas e as receitas com competência alteradas, já são R\$331 milhões. Segundo ele, ao analisar os documentos, a origem do chamado ‘rombo’ fica clara e, nela, há a digital de Bouret.

RESSALVA DO AUDITOR 2022

FOTO: DOCUMENTO ENVIADO PELO IBC

Ressalva do auditor informando que foram feitos ajustes em 2022 mas que refletem anos anteriores:

826 de reais) do que antes no curto prazo. Isso isso ocasionado por um impacto de resultado de 400 milhões. E aqui, novamente, eu chamo a atenção. Esses 400 (quatrocentos milhões de reais) não são todos eles em 2022. É uma série de ajustes acumulados que refletiram no ajuste totalmente em 2022. Considerados todos esses ajustes, a opinião dos auditores. A

848 do exercício em mutações do patrimônio líquido do exercício 2022. Ou seja, eu estou chamando a atenção que impactos anteriores a 31 de dezembro de 2021 caíram todo no exercício de 2022. Colocando a nossa disposição, então, em nossa opinião, exceto por esses possíveis efeitos, as demonstrações financeiras da Unimed Cuiabá, em 31 de dezembro de 2022, está apresentado adequadamente em todos os aspectos relevantes de acordo com a ANS. Lembra que eu falei para vocês daquele descasamento que a gente tem de ativo e

ONCOMED - CLÍNICA DE TRATAMENTO MUTIDISCIPLINAR DO CÂNCER DE CUIABÁ - MT

FOTO: DOCUMENTO ENVIADO PELO IBC

PROCESSO 1000695-93.2021.8.11.0041

ONCOMED - CLÍNICA DE TRATAMENTO MUTIDISCIPLINAR DO CÂNCER; GILMAR FERREIRA DO ESPÍRITO SANTO; CRISTINA GUIMARÃES INOCÊNCIO e MARCELO BENEDITO MANSSUR BUMLAI, e de outro lado UNIMED - COOPERATIVA DE TRABALHO MÉDICO DE CUIABÁ, vêm, conjuntamente, por meio de seus procuradores infra firmados, expor e requerer o que adiante segue.

As partes acordam em encerrar o presente litígio, mediante a **renúncia expressa da autora ao direito que se funda a ação**, tendo transigido acerca dos ônus sucumbenciais, sendo que cada qual arcará com os honorários advocatícios de seus procuradores e, na hipótese de existência de custas remanescentes, as mesmas serão arcadas pelos primeiro acordantes.

Em face da transação supra, requerem as partes seja homologado o presente acordo para que seja extinto o presente feito com resolução de mérito, com fulcro no artigo 487, III, “b” e “c”, do CPC.

Termos em que,
Pede deferimento.

Cuiabá, 26 de julho de 2024.

ADEQUAÇÃO À COMPETÊNCIA DE EVENTOS

FOTO: DOCUMENTO ENVIADO PELO IBC

4.4 Adequação à competência de eventos	(26.907.880)	158.227.354	(185.135.234)	(185.419.859)
Contraprestação Pecuniária a Receber	56.189	-	-	-
Participação de Beneficiários em Eventos Indenizáveis	5.750.182	-	-	-
Créditos de Oper. Assist. à Saúde Não Relac. com Plano de Saúde Operadora	(14.792.498)	-	-	-
Bens e Títulos a Receber	(19.215.098)	-	-	-
Conta Corrente com Cooperados	1.293.345	-	-	-
Provisão de Eventos/Sinistros a Liquidar para Outros Prestadores de Serv. Assist.	-	53.748.245	-	-
Debitos de Oper. de Assist. à Saúde Não Relac. c/ Planos Saúde da Op.	-	70.715.978	-	-
Debitos Diversos - CP	-	30.402.561	-	-
Conta Corrente de Cooperados	-	3.360.570	-	-
Capital Social	-	-	284.625	-
Sobras à disposição da AGO	-	-	(185.419.859)	(185.419.859)

DOCUMENTO MOSTRA RECONHECIMENTO DE RECEITA, DIVERGÊNCIA COM O CPC 47 E EFEITOS INDETERMINADOS

FOTO: DOCUMENTO ENVIADO PELO IBC

Base para opinião com ressalva

Conforme descrito na nota explicativa no.5 às demonstrações financeiras, a Companhia adotava como prática para reconhecimento de receitas, até 1º de janeiro de 2021, o reconhecimento de receitas da prestação de serviços médico-hospitalares no momento de emissão das notas fiscais, o que não coincidia necessariamente com os respectivos períodos de competência, em desacordo, portanto, das disposições do Pronunciamento Técnico CPC 47 – Receita de Contrato com Cliente. Até a data de emissão das demonstrações financeiras, a Companhia não concluiu o processo de conciliação dos eventuais ajustes sobre as rubricas de contas a receber e do patrimônio líquido dos saldos iniciais, e, conseqüentemente, não nos foi possível determinar os potenciais efeitos e a eventual necessidade de ajustes nos saldos de contas a receber e no patrimônio líquido em 31 de dezembro de 2022.

Nossas responsabilidades, em conformidade com tais normas, estão descritas na seção a seguir, intitulada “Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras”. Somos independentes em relação à Companhia, de acordo com os princípios éticos relevantes previstos no Código de Ética Profissional do Contador e nas normas profissionais emitidas pelo Conselho Federal de Contabilidade, e cumprimos com as demais responsabilidades éticas de acordo com essas normas. Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião com ressalva.

UNIMED CUIABÁ

BOURET AFIRMA QUE ROMBO DE R\$ 400 MILHÕES BENEFICIAR ALIADOS DA ATUAL GESTÃO

“MÁFIA TOMOU A UNIMED CUIABÁ NA GESTÃO BOURET”, DENUNCIA PRESIDENTE DO IBC

FOTO: OMATOGROSSO.COM



O PRESIDENTE DO IBC TAMBÉM REVELOU QUE MUITOS COOPERADOS TÊM MEDO DE SE MANIFESTAR POR CONTA DO PODER QUE ESSA GESTÃO EXERCE NOS BASTIDORES

O presidente do Instituto Brasil Cooperado (IBC), Maurício Coelho, fez uma denúncia grave e direta sobre a atual gestão da Unimed Cuiabá. Em entrevista, ele afirmou que a cooperativa médica foi tomada por uma verdadeira máfia, que opera de forma articulada para encobrir irregularidades e perseguir quem tenta expor a verdade. Segundo Coelho, o grupo que comanda hoje a Unimed é criminoso, com ligações com setores políticos, institucionais e até midiáticos. “A Unimed Cuiabá foi tomada por uma máfia. Um

grupo criminoso, muito articulado politicamente, nas mídias e nos bastidores do poder. Eles cometeram diversas irregularidades e criaram uma estrutura para encobrir os crimes e perseguir quem ousa denunciar. É disso que estamos falando”, afirmou.

O presidente do IBC também revelou que muitos cooperados têm medo de se manifestar por conta do poder que essa gestão exerce nos bastidores. “Os médicos estão com medo. Há um clima de terror institucional. Esse grupo usa a influência para silenciar vozes e manipular narrati-

vas. Existe, sim, uma máfia instalada na administração da Unimed Cuiabá, e ela não age sozinha”, declarou. Coelho ainda apontou que o rombo financeiro divulgado pela atual diretoria, que fala em mais de R\$400 milhões em prejuízos, foi fabricado. Segundo ele, o Instituto já demonstrou publicamente R\$331 milhões em alterações contábeis que serviram a propósitos escusos da atual gestão. “Eles não encontraram o rombo, eles fabricaram o rombo. Manipulam números para reconhecer contas sujas e beneficiar aliados”, afirmou.

UNIMED CUIABÁ ASSINOU CONTRATOS RETROATIVOS PARA BENEFICIAR HOSPITAL ALIADO AO PRESIDENTE CARLOS BOURET

FOTO: IBC



BOURET E MOHAMED ASSINARAM ADITIVOS RETROATIVOS PARA FAVORECER HOSPITAL SANTA ROSA

Presidente e diretor da cooperativa autorizaram pagamentos ao Hospital Santa Rosa por procedimentos realizados antes da formalização contratual. Mais uma denúncia abala a credibilidade da atual gestão da Unimed Cuiabá. Documentos obtidos com exclusividade pelo Instituto Brasil Cooperado (IBC) revelam que o presidente Carlos Eduardo de Almeida Bouret e o diretor Mohamed Kassen Omair assinaram, em 12 de fevereiro de 2025, dois aditivos contratuais retroativos com o Hospital Santa Rosa, assegurando o pagamento de serviços oncológicos realizados sem cobertura contratual desde 1º de julho de 2024. O caso envolve a área de oncologia da cooperativa.

Em 2024, um grupo de empresas especializadas apresentou, em Assembleia, uma proposta para assumir a maior parte da demanda oncológica da Unimed Cuiabá. A proposta foi aprovada, e pelo menos 90% dos atendimentos deveriam ser destinados exclusivamente a esse grupo, o que implicava o descredenciamento gradual de outros prestadores, como o Hospital Santa Rosa.

No entanto, mesmo após a decisão formal de descredenciamento em 8 de fevereiro de 2025, o Hospital Santa Rosa já vinha realizando procedimentos de radioterapia sem cobertura contratual há sete meses. A situação foi “legalizada” apenas quatro dias depois do descredenciamento oficial, com a assinatura dos

dois aditivos por Bouret e Mohamed, garantindo pagamento retroativo pelos serviços e a continuidade do atendimento, mesmo com o hospital tecnicamente fora da rede oncológica. A medida levanta sérias suspeitas de favorecimento indevido, gestão temerária e possível fraude contratual, especialmente porque o próprio Conselho de Administração da Unimed Cuiabá alega não ter acesso aos contratos firmados pela diretoria executiva, o que aprofunda a crise de transparência na cooperativa.

O Instituto Brasil Cooperado afirma que seguirá atento à situação, exigindo esclarecimentos formais da diretoria e adotando as medidas cabíveis para proteger os interesses dos cooperados

SERVIDOR PÚBLICO RECEBE “COMISSÃO FANTASMA” NA UNIMED CUIABÁ, DENUNCIA PRESIDENTE DO IBC

FOTO: IBC NEWS



A DENÚNCIA EXPLOSIVA FEITA POR COELHO ENVOLVE UM SUPOSTO ESQUEMA COM PARTICIPAÇÃO DE UM SERVIDOR DO BANCO PÚBLICO DANIEL SOUZA VOLPE E O DIRETOR FINANCEIRO DA UNIMED CUIABÁ, JUNIOR CÉSAR APARECIDO RATTO

O presidente do Instituto Brasil Cooperado (IBC), Maurício Coelho, fez uma grave denúncia que escancara o que considera um verdadeiro absurdo dentro da atual gestão da Unimed Cuiabá: o pagamento de comissões milionárias a um servidor público que sequer atua nos processos que geram lucro.

A denúncia explosiva feita por Coelho envolve um suposto esquema com participação de um servidor do banco público Daniel Souza Volpe e o diretor financeiro da Unimed Cuiabá, Junior César Aparecido Ratto. Segundo ele, a Unimed Cuiabá já pagou ao escritório de Daniel Volpe cerca de R\$2 milhões.

Segundo Coelho, o servidor em questão é Daniel Volpe, funcionário do Banco do Nordeste com jornada de 30 horas semanais que trabalha em Brasília.

Mesmo assim, o escritório de Volpe foi contratado para atuar na Unimed Cuiabá, com honorários fixos de R\$35 mil mensais, além de receber 3% de honorários de êxito em ações tributárias – mesmo quando não participa dessas causas.

“O Volpe recebe porcentagem de processos que são tocados pelo escritório Nelson Wilians, que ganha os 12% de êxito, como é de praxe. Mas, mesmo nessas causas, a Unimed se comprometeu a pagar 3% ao Volpe. Isso é o que eu chamo de comissão fantasma”, denuncia Coelho.

A ligação entre Volpe e a atual diretoria da cooperativa também levanta suspeitas. Conforme o presidente do IBC, o diretor financeiro Júnior César Aparecido Rato, seria próximo de Daniel Souza Volpe, a ponto de se chamarem de “primos”. Foi ele, junto com o presidente

Carlos Bouret, quem assinou o contrato que garantiu a entrada de Volpe no setor tributário da cooperativa.

“A impressão que fica é que o setor tributário é um feudo do Volpe, em que mesmo que outro faça o trabalho, é preciso pagar a ‘caixinha’ do Volpe. Isso é um absurdo”, afirmou Maurício Coelho, presidente do Instituto Brasil Cooperativo (IBC), ao denunciar o caso.

A denúncia vem acompanhada de críticas à postura da gestão Bouret. “Já convidamos o presidente Bouret para debates públicos, entrevistas, programas e até para as mídias do Instituto Brasil Cooperado, mas ele foge do confronto com os fatos. Fica difícil defender o indefensável”, completou.

Maurício conclui dizendo: “o amigo é do Rato, mas quem está pagando a conta dessa amizade é o cooperado da Unimed Cuiabá”.

PRESIDENTE DA UNIMED CUIABÁ USA ESCRITÓRIO PARA BENEFICIAR SOBRINHO COM CONTRATOS OCULTOS

FOTO: IBC NEWS



DIANTE DA IMPOSSIBILIDADE DE TER O ESCRITÓRIO DO SOBRINHO CONTRATADO PELA UNIMED, BOURET MONTOU COM SPADONI JAUDY ADVOGADOS UMA FORMA DE CONTRATAR INDIRETAMENTE O RAPAZ

Esquema elaborado para desviar contratos da Unimed Cuiabá para o sobrinho do presidente da cooperativa foi revelado pelo presidente do Instituto Brasil Cooperado, Maurício Coelho. Devido à impossibilidade de contratar diretamente o escritório do sobrinho, Augusto Bouret Orro, o presidente Carlos Bouret encontrou uma forma de repassar dinheiro ao familiar por meio do escritório Spadoni Jaudy Advogados.

Inicialmente, o escritório Spadoni Jaudy realizava, nos Juizados Especiais,

substabelecimentos reservados diretamente aos advogados Érika de Souza Oliveira, Álvaro Guilherme Silva Toledo Pizza e Lucas Henrique da Costa Alves, todos sócios de Augusto Bouret. Essa manobra permitia que o sobrinho atuasse indiretamente nos processos da Unimed, ocultando sua ligação com o departamento jurídico da cooperativa.

Posteriormente, uma alteração contratual permitiu que Spadoni Jaudy subcontratasse outros escritórios para atuar nos Juizados Especiais. Foi nesse momento que entrou em cena o

escritório Arruda e Nunes Advocacia, liderado por Fábio Nunes, amigo pessoal de Augusto Bouret. Com essa nova configuração, a Unimed passou a enviar procurações diretamente para os sócios de Augusto, adicionando apenas Fábio Nunes como intermediário. Toda a denúncia, acompanhada de documentos que comprovam o esquema, foi detalhada em vídeo publicado no Instagram do Instituto Brasil Cooperado pelo seu presidente, Maurício Coelho. A íntegra das evidências está disponível na plataforma para consulta pública.

A reportagem entrou em contato com a Unimed Cuiabá por diversos canais oficiais, mas até o fechamento deste texto, não houve manifestação por parte da empresa.

CRÔNICA

COMO DIZIA OS MEMES DO TWITTER: A SOBERBA VOLTOU. AINDA BEM.

De uns anos para cá, o futebol andava meio morto. Nem o verde e amarelo da Seleção aquecia mais o peito do brasileiro como antes. Era como se, aos poucos, fôssemos deixando de acreditar. Mas daí veio uma criação que mudaria tudo: o Mundial de Clubes. E com ele uma coisa rara pareceu acender no coração do brasileiro novamente, orgulho. Não aquele orgulho abstrato, mas um orgulho em forma de bola rolando, dribble, chute no ângulo e grito entalado na garganta. E, contra todas as expectativas, ele veio de onde sempre morou: nos clubes.

Neste mundial, os times brasileiros não só chegaram como chegaram destruindo. Contra todas as análises e perspectivas, inclusive as minhas, admito. Esquece aquele velho roteiro de “quase deu”, de time sul-americano chegando para ser figurante. Dessa vez, o roteiro é outro. Os clubes brasileiros estão fazendo frente (e até passando por cima)



BOTAFOGO VENCEU O PSG, ATUAL CAMPEÃO DA CHAMPIONS, POR 1 A 0 NO ROSE BOWL

das potências europeias. E isso... isso mexe. Mexe com a autoestima, com a memória, com o orgulho ferido de um povo que estava precisando lembrar o gosto da vitória. O brasileiro voltou a torcer junto. Voltou a se abraçar na frente da te-

levisão, a soltar fogos no meio da rua, a berrar gol como quem exorciza uma dor antiga. E não é só pelo time do coração, é pelo do outro também. É pelo rival, pelo vizinho, pelo desconhecido na fila do mercado que também sorri de volta porque o

futebol voltou a unir. Pela primeira vez em muito tempo estamos todos no mesmo lado da arquibancada.

E o clima? O clima é de guerra fria. Europa vs. América do sul. Sem diplomatas, onde a rivalidade é real, palpável,

visceral, quase colonial. E melhor: a rivalidade se resolve em campo. Sem intermediários. Eles vêm com seus bilhões, seus uniformes de peso, certa arrogância e nomes reluzentes no próprio estrelato. “Na América do Sul, o futebol não é tão avan-

çado”. A gente chega com raça, com carisma (fala sério, não tem como odiar brasileiro), com camisa suada, com futebol ousado e sangue nos olhos. E tá funcionando. O futebol sul-americano não parece menor. Parece maior. Parece nosso.

O mundo está assistindo de novo aos clubes brasileiros com respeito. E melhor: o temor voltou. Estamos mostrando para eles que não é atoa que temos cinco estrelas bordadas na camisa. E nós, finalmente, estamos assistindo nós mesmos com orgulho. Que o grito continue ecoando. Que a bola continue balançando a rede do outro lado do mundo. E mesmo que a gente não leve a taça pra casa... esse Mundial está abrindo nossos olhos para nós mesmos. Porque, quando os nossos vencem lá fora, a gente vence aqui dentro também. No peito. No coração. E, principalmente, na alma.

*Cami Almeida
Sob supervisão de Gene Lannes*

SAÚDE

EU TE DESAFIO A LER ESSE TEXTO ATÉ O FINAL



Vamos aos fatos: qual foi a última vez que você leu? Não, mensagem no aplicativo de mensagens não conta. O brasileiro não lê. Nada. Nem livro, nem bula de remédio, nem embalagem de shampoo... e não sou eu quem está falando, e sim uma pesquisa realizada pelo Instituto Pró-Livro chamada “Retratos da Leitura no Brasil” que constatou que 53% dos entrevistados não leram nada nos três

meses anterior a pesquisa. E mais: a pesquisa não considera como “leitura” apenas livros físicos, mas também digitais. Não restringiu gêneros, incluindo livros religiosos, didáticos e a própria bíblia.

Ler é o que afia o pensamento. É a leitura que desenvolve a linguagem e ensina a argumentar, interpretar e refletir. Sem leitura, o cérebro vai perdendo sua capacidade de formular ideias complexas. Vai se acostumando com o

raso, com o rápido e com o mastigado. Que grande parte disso se deve às redes sociais, isso não é novidade, mas segundo Michoel Moshel, pesquisador da Universidade Macquarie, as alterações causadas no nosso cérebro pelo uso excessivo de internet se assemelha às observadas em casos de dependência de álcool e metanfetaminas. E talvez nem precise de pesquisa para ver o quanto a falta de leitura está afetando nossa sociedade.

A gente vê isso no dia a dia, não é? Nas redes sociais cheias de gente que compartilham fake news porque leu só a manchete. Os comentários maldosos de quem não leu o texto na legenda. Nas discussões rasas onde ninguém escuta ninguém. O analfabetismo funcional não é invisível, ele aparece em cada conversa onde o debate vira gritaria. Em cada lugar onde a opinião sobrepõe aos fatos. A era da pós-verdade. Onde “interpretação” é só mais uma palavra bonita que ninguém sabe pôr em prática.

Então, a pergunta que deve ser feita não é “por que ler?”, mas sim “como a gente ainda não entendeu que isso é uma necessidade básica?”. A leitura é uma forma de liberdade. Segundo Guilherme Olival, neurologista da Beneficência Portuguesa de São Paulo, ler estimula a criatividade, aguça as emoções e ajuda a melhorar o sono. Tudo bem ler e

sentir sono, não tem nada errado, viu? Ler é quase como se fosse o exercício do cérebro, de acordo com estudiosos que revisaram 163 estudos, a maior parte do trabalho é feito pelo hemisfério esquerdo do cérebro e pelo cerebelo. Mas, ler em voz alta, por exemplo, ativa regiões ligadas ao movimento e ao processamento auditivo. O impacto social? Um país onde as pessoas não leem é um país mais vulnerável à manipulação, porque quem não entende o que lê, acredita em qualquer coisa que soe bonito ou que confirme o que já pensa. O conceito de cidadania está ligado à capacidade de interpretar opiniões e situações para criar uma própria, portanto, a leitura não é “coisa de criança” ou está limitada ao ambiente escolar. Quanto mais alguém lê, mais se torna capaz de participar de diversos setores sociais, mais se torna capaz de criticar, estabelecer ligações,

criar seus próprios pontos de vista e até discordar deste texto.

Mas, vamos falar a verdade: todo mundo está contribuindo para essa crise. Leitura no Brasil é quase um privilégio. Faltam políticas públicas que tratem a educação como prioridade real. Faltam campanhas de conscientização. Faltam livros acessíveis. Contudo, sabe o que falta também? **Estímulo**. O ato de presentear com livros caiu de 63% para 61% de 2019 para 2024, segundo a pesquisa do Instituto Pró-Livro. Falta vontade também. Vontade de mergulhar em histórias. De ver o mundo por outras lentes. Como dizia George R. R. Martin, autor de As Crônicas de Gelo e Fogo, “*um leitor vive mil vidas antes de morrer*”. E se você leu até aqui, parabéns por tentar.

*Cami Almeida
Sob supervisão de Gene Lannes*

CANTO DAS DELÍCIAS

SIGA NAS REDES

Mais que Delícia

A COMIDA MAIS PEDIDA

faça Seu Pedido

PEÇA JÁ

(65)9.9255-8237

Muitas horas de tela podem virar **muitos anos de prejuízos.**

Limite o tempo de tela dos seus filhos antes que as dificuldades de aprendizado e diversos outros impactos negativos apareçam.

TEMPO DIÁRIO DE TELA RECOMENDADO PARA CRIANÇAS*

0 a 2 anos	nenhum contato
2 a 5 anos	até 1 hora por dia
6 a 10 anos	entre 1 e 2 horas por dia
11 a 18 anos	entre 2 e 3 horas por dia

*Fonte Sociedade Brasileira de Pediatria



ALMT
Assembleia Legislativa
Unindo vozes, fortalecendo cidades.

ORGULHO DO NOSSO MATO GROSSO

QUE CONSTRÓI 6.000 KM
DE ASFALTO NOVO
ATÉ O FINAL DE 2025.

BR-163

mt.gov.br  [secom_mt](#)       [govmatogrosso](#)



**Governo de
Mato
Grosso**